

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO nº , DE 2011. (do Srs. Sarney Filho e Duarte Nogueira)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre os aspectos ambientais, sociais, e a segurança de Usinas Nucleares no Brasil

Exmo. Sr. Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, que, após ouvido o Plenário desta Comissão, seja aprovada a realização de Audiência Pública para debater sobre os aspectos ambientais, sociais, econômicos, técnicos e a segurança de Usinas Nucleares no Brasil.

JUSTIFICATIVA

O grande terremoto que assolou o Japão às 14h46 (2h46 de Brasília), do dia 11 de março do corrente, alcançando 8,9 pontos de magnitude, pela escala Ritcher, além da perda de milhares de vidas humanas, dos prejuízos ambientais e econômicos, nos faz refletir, de uma forma especial, quanto a segurança das Usinas Nucleares no Brasil.

A Usina Nuclear FUKUSHIMA teve a sua energia cortada, em função do terremoto, o que levou a uma interrupção da refrigeração do reator. Com um novo terremoto ocorrido às 22h15 (10h15 de Brasília), de 12 de março, ocorreu uma explosão nas instalações do reator, o que, conforme amplamente noticiado, levou a um elevado risco de contaminação pelas pessoas expostas.

O físico da Universidade de São Paulo, José Goldemberg, em entrevista ao Jornal "Correio Braziliense", veiculada em 13 de março, intitulada "Risco até mesmo em Angra dos Reis", alerta que o perigo é real para as usinas

* 1537080D57 *
1537080D57

de Angra dos Reis – RJ, ao colocar: "No Brasil, um problema como esse não vai acontecer por um terremoto, mas poderá acontecer por outros motivos, como um apagão, a queima de um motor, a falha no sistema de emergência... esse tipo de coisa pode acontecer a qualquer momento. Há apagões no Nordeste o tempo inteiro. O grau de confiança dos reatores foi muito abalado pelo acidente no Japão."

O presidente do Senado Federal, senador José Sarney, por sua vez, propôs a retomada do debate sobre a implantação de usinas nucleares no Brasil, conforme citado no Jornal "Valor", em 15 de março do corrente: "Se as usinas já sofreram no passado algumas restrições, acredito que agora, com esse problema do Japão, vamos ter que para um pouco para pensar"

O Programa Nuclear brasileiro prevê a implantação de mais quatro usinas, sendo duas usinas nucleares no Nordeste brasileiro e as outras duas na região Sudeste, que virão a se somar com as Usinas de Angra dos Reis, o que elevaria a potência do parque nacional nuclear para, apenas, 7.300 MW até 2030, a um custo estimado de astronômicos R\$ 30 bilhões, conforme informações do próprio Ministério das Minas e Energia. Este total de recursos seria suficiente para a implantação de outras fontes de energia, para produzir, no mínimo, quatro vezes mais energia. Também na agenda do Governo Federal tem-se a destinação de mais R\$ 3 bilhões para a construção de duas fábricas voltadas ao enriquecimento de urânio, que é o combustível das usinas nucleares.

Por outro lado, os planos de emergência precisam ser revistos sob esta nova ótica, apenas para ficarmos em um exemplo, para o Brasil, ao contrário da tendência mundial, pretende-se estabelecer um raio de segurança de apenas 5 Km, enquanto que em outros países, inclusive o Japão, este raio é de 20 Km, o qual foi ampliado, em função da gravidade do acidente, para 30 Km. A radioatividade dos resíduos do urânio processado nas centrais é muito elevada, com graves riscos para a saúde pública por muitos anos. Ainda não foi encontrada uma solução satisfatória para o tratamento dos resíduos, hoje

armazenados em locais temporários.

Também as questões inerentes ao licenciamento ambiental, a participação desse tipo de energia, hoje em torno de, apenas, 1,2 % da matriz energética brasileira, os custos de implantação e manutenção, os riscos constantes para as populações vizinhas, também merecem ser aquilatados.

Para enriquecer o debate sugiro a participação do Físico da USP, José Goldemberg; do mestre em engenharia nuclear e doutor em física da COPPE, Luís Pinguelli Rosa; do presidente da ELETRONUCLEAR, Othon Luiz Pinheiro da Silva, do presidente do IBAMA, Curt trennepohl; do presidente da CNEN, Odair Dias Gonçalves; do físico da UFPE, Heitor Scalabrin Costa, do representante da AFEN- Associação dos fiscais de Radioproteção e Segurança Nuclear, senhor Rogério Gomes; e de um representante do GREENPEACE.

Brasília (DF) 15 de março de 2011

Atenciosamente,

Deputado **SARNEY FILHO**

Líder do PV

Deputado **DUARTE NOGUEIRA**

Líder do PSDB

* 1537080D57 *

1537080D57